

ESG



O QUE É ESG?



Essa sopa de letrinhas é a sigla para:

E = ENVIRONMENT
(AMBIENTAL)

S = SOCIAL

G = GOVERNANCE
(GOVERNANÇA)

NÃO HÁ FUTURO SEM ESG

Apenas negócios que levem em conta as questões ESG sobreviverão no longo prazo.

Esse movimento gerará uma realocação significativa de capital e o mercado precisa estar preparado com ativos que atendam à expectativa dos clientes e beneficiem a sociedade.



Larry Fink, CEO da BlackRock, maior gestora de ativos do mundo

“Sustentabilidade se tornará o novo padrão de investimento”



Sonia Consiglio, SDG Pioneer pelo Pacto Global da ONU e especialista em Sustentabilidade

“Estamos presenciando, de forma inédita, alterações estruturais provocadas pela sustentabilidade”



John Elkington, consultor britânico considerado o pai da sustentabilidade

“A mudança tem de ser do sistema como um todo”

QUAL A IMPORTÂNCIA PARA OS NEGÓCIOS?

Fatores de avaliação de risco



O mercado vem incorporando esses critérios ao processo de avaliação de riscos e oportunidades na hora de investir em uma empresa ou projeto.

EVOLUÇÃO E APRENDIZADO CONTÍNUO

2015

2016

2017

2018

2019

2020

2021

2022

ALGUNS AVANÇOS IMPORTANTES NO PERÍODO

- Acordo de Paris;
- Recomendações da Iosco;
- Regulação Europeia para Produtos (SFDR);
- Criação de órgãos de padronização de reporte de sustentabilidade.

POR QUE É IMPORTANTE OLHAR PARA SELL SIDE?



Impulsionar o mercado de títulos sustentáveis no Brasil



Aumentar o acesso a informações de sustentabilidade dessas ofertas



Criar uma base de conhecimento abrangente entre todos os agentes de mercado



Equalizar as práticas entre as instituições, dando um direcionamento para o mercado



Incentivar a adoção das melhores práticas, buscando evitar greenwashing

COMO AVANÇAMOS NESSE UNIVERSO?

RESULTADO:

- 1 Comparação entre os principais frameworks de emissores
- 2 Levantamento de referências internacionais
- 3 Mapeamento das emissões sustentáveis no Brasil
- 4 Familiarização com os processos comuns entre os estruturadores das ofertas
- 5 Formação de grupo de trabalho para discutir o conteúdo:



BANK OF AMERICA



J.P.Morgan



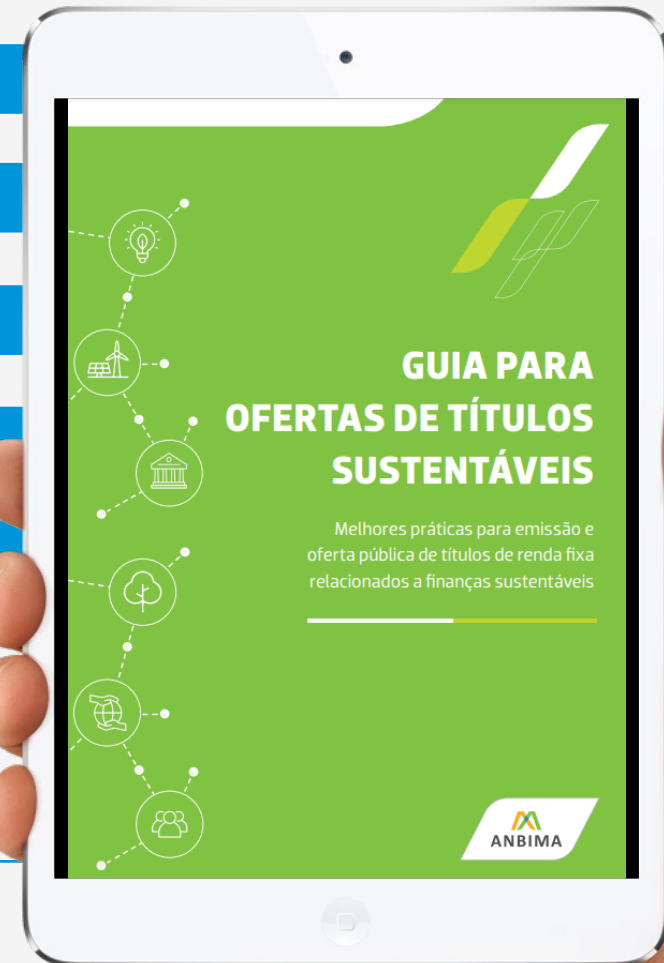
Safra



CAIXA



VERT



COMO AVANÇAMOS NESSE UNIVERSO?

RESULTADO:

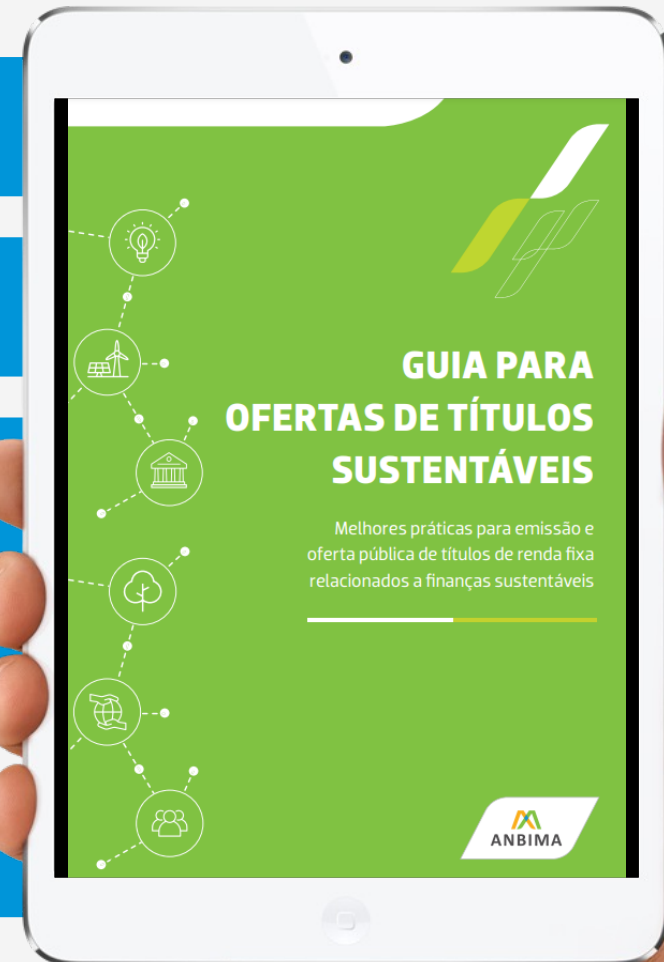
1 Comparação entre os principais frameworks de emissores

2 Levantamento de referências internacionais

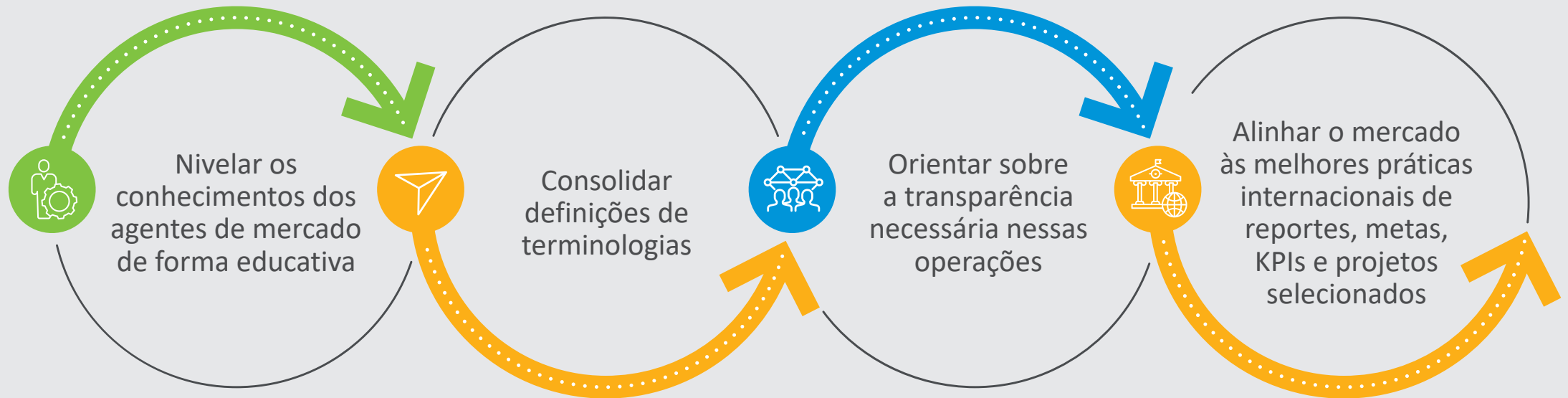
3 Mapeamento das emissões sustentáveis no Brasil

4 Familiarização com os processos comuns entre os estruturadores das ofertas

5 Formação de grupo de trabalho para discutir o conteúdo



QUAL É O OBJETIVO DO GUIA?



GUIA NO DETALHE



Voltado para coordenadores de ofertas



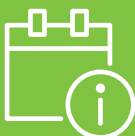
Abrange todos os papéis de renda fixa (verdes, sociais, sustentáveis etc.)



Consolida e adapta os princípios internacionais reconhecidos (estabelecidos pela ICMA), levando em conta as especificidades do mercado brasileiro



Traz definições claras sobre os papéis dos avaliadores independentes



Vai além das orientações da ICMA:

- Define onde reportar cada informação e o conteúdo mínimo das cláusulas;
- Dita a periodicidade da divulgação de documentos e relatórios.



GUIA NO DETALHE

Avaliação Independente: definição e clareza dos papéis destes agentes, detalhando os quatro tipos de avaliadores:

PROVEDOR DE SEGUNDA OPINIÃO

Oferece uma descrição da conformidade do framework do emissor/emissão com os pilares aplicáveis para o tipo de título. Não deve estar envolvido como consultor do emissor na elaboração do framework. É obrigatório no momento da oferta em operações de uso de recursos.

VERIFICADOR EXTERNO

Acompanha a destinação de recursos/acompanhamento das metas de sustentabilidade nos prazos combinados. É obrigatório nas operações de metas e recomendável nas de uso de recursos.

CERTIFICADORES

Confere um selo com base em um padrão estabelecido pela empresa certificadora. Essas certificações podem substituir os pareceres de segunda opinião.

AGÊNCIAS DE RATING

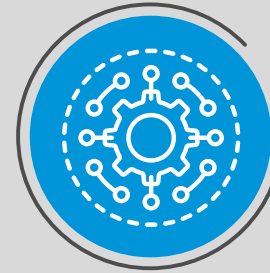
Atribui uma pontuação específica (rating) considerando os riscos relacionados à sustentabilidade.

GUIA NO DETALHE

Documentos e relatórios:



Definição de princípios e periodicidade



Framework: deve estar em todas as operações de uso de recursos e ser divulgado publicamente.



Parecer de segunda opinião: obrigatoriedade para títulos de usos de recursos



Auditoria da linha da base: deve ser verificada externamente.



Relatórios anual e final: devem ser verificados externamente e recomenda-se que seja a mesma empresa que auditou a linha de base.

GUIA NO DETALHE

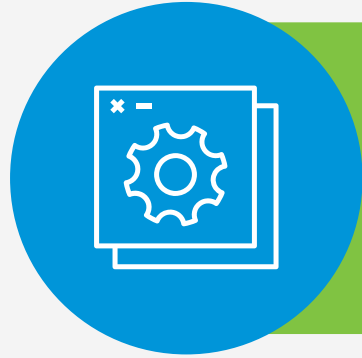
Documentos de emissão: definição de conteúdo mínimo das cláusulas

- Características do título: identificação do título;
- Obrigação das partes;
- Declaração e garantias;
- Fatores de risco;
- Para títulos vinculados a meta: remuneração;
- Para títulos de uso de recursos: destinação dos recursos.



AGENDA EM EVOLUÇÃO

ON GOING



- Disseminação do guia com interlocuções com buy-side, agentes fiduciários e avaliadores externos;
- Diálogo com a ICMA para alinhamento contínuo do documento aos princípios internacionais;
- Atualizações do guia conforme evolução do mercado.



MONITORAMENTO



- Acompanhamento das ofertas que seguem as orientações do guia;
- Atualização sobre novas iniciativas internacionais.





SÃO PAULO

Av. Dra Ruth Cardoso, 8.501 - 21º andar
05425-070 São Paulo - SP - Brasil
+ 55 11 3471.4200

RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo, 501-704, Bloco II, Botafogo
22250-042 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
+ 55 21 3814.3800